

# Porque investir em ações é a melhor forma de poupança a longo prazo?

A maioria das pessoas acredita que montar negócios é a forma mais eficiente de ganhar dinheiro. De fato, se olharmos para a história econômica, veremos casos de empresas que tiveram muito sucesso em seus negócios, cresceram muito e fizeram seus sócios ficarem ricos. Mas é importante saber que para cada 100 empresas que são abertas, 90 fecham as portas nos primeiros dois anos de vida.

Isso nos faz pensar que montar um negócio pode nos deixar ricos, mas é também muito arriscado, que se feito da maneira errada, pode nos deixar pobres. Além disso, geralmente antes de montar seu negócio, o empresário tinha algum emprego, que na maioria das vezes é obrigado a deixar para se dedicar exclusivamente à sua nova empresa. O risco se torna ainda maior, pois além de investir todo seu capital em um negócio que pode dar errado, ele também tem que abrir mão da sua renda.

Mas existe uma outra forma de se investir em negócios, bem menos arriscada que a descrita acima, que é investindo em ações. As ações nada mais são do que uma participação na sociedade de empresas de capital aberto. Através da bolsa de valores qualquer pessoa ou fundo de investimento pode comprar participações em empresas, como Gerdau, AmBev, Itaú, Petrobrás, etc.

Assim como montar um bom negócio é geralmente a melhor forma de se ganhar dinheiro, comprar participação em boas empresas também é. O desafio deixa de ser gerir a própria empresa, e passa a ser selecionar as melhores empresas para se tornar sócio. Além de poder diversificar o capital em diversos setores da economia e empresas (diluir o risco), não é necessário que o investidor abra mão de sua atividade principal e seu salário, para efetuar este investimento.

O investidor pode se sentir, portanto, como se fosse um bilionário que decidisse comprar as melhores empresas de cada setor. Por exemplo, comprar a melhor siderúrgica, o melhor banco, a melhor empresa de logística, a melhor indústria de celulose e por aí em diante. Só que ao invés de comprar as empresas inteiras e ter que administrar todas elas, o pequeno investidor se tornaria sócio minoritário de cada uma delas. Teria os mesmos direitos financeiros do bilionário controlador, mas sem precisar se envolver na administração.

Esta filosofia de investimento (comprar ações a longo prazo com foco na qualidade das empresas) ganhou fama no mundo através de Warren Buffett, maior investidor do mundo e dono da 2ª maior fortuna do planeta. Buffett passou os últimos 40 anos fazendo análise de empresas de capital aberto e com toda a calma do mundo, escolhendo as melhores para se tornar sócio. Ele nunca se preocupou com as oscilações de curto prazo da bolsa, que deixam os especuladores em polvorosa. Focado em ter bons retornos no longo prazo, ele registrou incríveis 22% a.a. em dólar como média dos últimos 40 anos (enquanto a bolsa americana no mesmo período rendeu apenas 10%).

O poder dos juros compostos fez com que uma pessoa que tivesse aplicado US\$ 10.000 com Buffett em 1965, tenha hoje US\$ 28 milhões de dólares. Certamente poucos empresários no mundo tiveram o mesmo sucesso investindo em suas próprias empresas. Mais eficiente e mais fácil teria sido simplesmente dar o dinheiro para Buffett administrar e seguir suas vidas normalmente.

Falando assim do passado até parece fácil. Buffett tem o mérito de ter escolhido as empresas certas e os investidores que estiveram com ele, possuem o mérito de não ter sacado o dinheiro no meio do caminho. Mas o interessante é observar que este tipo de investimento é extremamente poderoso como multiplicador de dinheiro no longo prazo. O longo prazo faz não apenas com que o juros composto faça seu trabalho, mas também que as oscilações diárias da bolsa deixem de ter importância. O que realmente tem valor no longo prazo é a escolha correta das empresas.

Mas este tipo de investimento não é exclusividade dos americanos. No Brasil também se encontram boas empresas para ser sócio e assim como nos Estados Unidos a valorização das ações também acompanha a evolução do lucro das empresas. No gráfico abaixo, por exemplo, podemos ver a evolução do lucro do Banco Itaú nos últimos 15 anos. Neste período todo o tipo de crise aconteceu e as mais variadas condições macroeconômicas foram observadas. Mas, independente do cenário, o Itaú conseguiu crescer, ganhar eficiência, comprar concorrentes e fazer seu lucro se multiplicar. Estes bons fundamentos no longo prazo refletiram no preço de suas ações (que também estão no mesmo gráfico) apesar de ao longo desse período o preço ter sido bastante volátil.

Em 11 anos o lucro do Itaú passou de aproximadamente R\$ 300 milhões em 1994 para R\$ 5 bilhões em 2005, e já apresentou 28% de crescimento no primeiro trimestre de 2006 (multiplicou por 17). No mesmo período o preço das ações saiu de 2,5 reais para 60 reais (multiplicou por 24).



Evolução do lucro líquido e das ações do Itaú.

O grande risco do investidor portanto está em fazer a correta seleção das empresas, tentando seguir os ensinamentos do “mestre” Buffett. Aqui no Brasil também existem gestoras de fundos que seguem esta filosofia e podem ajudar aos investidores pequenos ou iniciantes a aplicar nas empresas certas. A grande vantagem de se escolher uma gestão profissional é que além de adquirir a ajuda de uma equipe que esteja focada em encontrar as melhores oportunidades do mercado, em um fundo de investimentos com apenas R\$ 1.000,00 de aplicação o cliente pode investir em uma carteira diversificada de ações.

Mas este tipo de produto não é privilégio dos americanos. Conversamos com Julio Capua Ramos da Silva, sócio da XP Investimentos, que possui um fundo de ações focado nesta mesma filosofia aqui em Porto Alegre, para entender melhor como isso funciona no Brasil.

**Almir Freitas:** Existe diferença entre investir em empresas nos Estados Unidos e no Brasil?

**Julio:** As diferenças são muito pequenas hoje em dia. No passado questões como governança corporativa não eram tão abordados no Brasil, mas hoje em dia isso mudou. Comprar boas empresas aqui pode ser até mais rentável do que nos Estados Unidos, pois o Brasil tem um potencial de crescimento maior e encontra-se empresas bem mais baratas que nos Estados Unidos. Além disso a cultura do investimento em Bolsa no Brasil está apenas começando, enquanto lá já é plenamente difundida por toda a população.

**AF:** Conte um pouco da história do fundo XP Investor e porque vocês decidiram criar este produto.

**Julio:** Em 2003 os sócios da XP Investimentos decidiram montar um clube de investimentos exclusivo para investir seu dinheiro. O dia a dia do mercado financeiro era muito intenso e não sobrava tempo para que cada um cuidasse de seu patrimônio. Aproveitar as oportunidades de curto prazo da bolsa é muito atraente, mas também muito arriscado, além de demandar muito tempo e energia. Os sócios da empresa sabiam que o melhor a fazer era montar um clube que contasse com uma equipe profissional, focada somente em análise fundamentalista das empresas, para assim selecionar uma carteira de ações que pudesse trazer bons retornos no longo prazo. Desta forma poderiam focar apenas no crescimento da empresa e nos clientes.

Ao longo do tempo este clube foi atraindo a atenção de amigos e familiares e o número de cotistas foi crescendo. Os clientes também passaram a se interessar e finalmente no início de 2005 decidiu-se montar um clube de investimentos aberto, para efetivamente se tornar um outro negócio para a empresa. O sucesso foi tanto que em apenas 8 meses o clube atingiu seu número máximo de cotistas permitido pela Bolsa (150) e iniciou seu processo de transformação em um Fundo de Investimentos.

**AF:** Porque você acredita tanto nesta filosofia ?

**Julio:** Eu nunca conheci nenhum outro tipo de investimento que combine um retorno tão alto com um risco tão baixo. A única condição é ter paciência e não se preocupar com o que acontece no curto prazo. Investimos apenas em boas empresas, que sejam bem administradas, com vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes, estejam inseridas em mercados promissores e cujos controladores tenham seus interesses alinhados aos dos minoritários. Este tipo de empresa é o ideal para ser sócio e no longo prazo, o risco disso dar errado é muito pequeno. Quando você monta uma carteira diversificada com diferentes empresas de diferentes setores, com este perfil, o seu risco fica diluído, e consequentemente, menor ainda.

**AF:** Mas o que você considera longo prazo?

**Julio:** Eu acredito que o prazo mínimo para se realizar este tipo de investimento é 3 anos. Neste período uma empresa que mostre bons resultados e lucros crescentes inevitavelmente será reconhecida e seu valor de mercado refletirá isso.

**AF:** Qual o risco desse tipo de investimento?

**Julio:** O risco está apenas em escolher as empresas erradas, ou de não ter a disciplina de aguentar firme nos momentos ruins e acabar resgatando o dinheiro no meio de uma crise política ou em um momento de volatilidade. Para os iniciantes o segredo é procurar um gestor profissional e competente, que siga esta estratégia de investimentos com disciplina e de forma transparente com os cotistas. Muitos cometem o erro de analisar as empresas olhando para o passado delas. As boas empresas do passado não necessariamente serão as melhores no futuro. O setor petroquímico por exemplo estava em alta até 2004, mas nos últimos 18 meses o cenário piorou muito e todas as empresas despencaram. Um investidor inexperiente geralmente demora muito a perceber essa mudança de cenário para uma empresa. Por isso é fundamental a ajuda de uma gestão profissional.

**AF:** Se quanto maior o prazo, menor o risco, porque este produto não é mais utilizado como forma de previdência privada?

**Julio:** Por falta de informação e medo das pessoas. É inquestionável o sucesso deste tipo de investimentos no longo prazo. A Dynamo por exemplo, uma gestora do Rio de Janeiro que é pioneira neste tipo de investimento no Brasil, conseguiu 35% a.a. de rentabilidade média de 1995 até hoje (10 de maio). Não conheço nenhuma previdência privada com este tipo de retorno. Eles tiveram um sucesso tão grande que seu fundo está fechado para novas captações. Nós nos espelhamos muito neles, que conseguiram neste período de muitas crises, um resultado muito impressionante e com um nível de risco muito baixo.

**AF:** O que o fundo XP Investor oferece de diferencial para seus cotistas?

**Julio:** Em primeiro lugar garantimos total fidelidade à estratégia de investir apenas nas melhores empresas e com horizonte de longo prazo. Não fazemos nenhum tipo de especulação ou market timing. Em segundo, o alinhamento de interesses com os cotistas, já que o dinheiro dos sócios da XP Investimentos está lá, assim como o de suas famílias. Por último eu destacaria o esforço máximo pela transparência. Mensalmente os investidores recebem um resumo sobre as ações em carteira, um comentário referente ao que aconteceu no mês e explicações sobre eventuais compras ou vendas de ações naquele período. Toda semana enviamos um “clipping” com as principais notícias das empresas e comentários sobre os resultados trimestrais. Além disso temos uma equipe de analistas 100% a disposição para conversar com os clientes e explicar em detalhes o porque do nosso investimento em cada uma das empresas. Isso ajuda a dar confiança para o cotista e consequentemente aumenta o sucesso do fundo.

**AF:** Qual a performance do fundo nos últimos anos?

**Julio:** Em 2005 a rentabilidade foi de 28% e este ano até o ontem (10 de maio) estava com 24% de rentabilidade. Nossa intenção não é ser o fundo mais rentável do mercado. Queremos estar sempre entre os melhores, mas com um nível de risco muito menor. Nosso foco é obter retornos substancialmente maiores que o da renda fixa, para horizontes de tempo longos. Não nos preocupamos com os índices de bolsa e nem com a performance no curto prazo. Queremos construir valor no longo prazo, assim como fez a Dynamo e como fez Warren Buffett.

Como diria Warren Buffett... “Se você está sentado em uma sombra hoje é porque há muito tempo alguém plantou uma árvore”.

Mais informações: [www.xpinvestor.com.br](http://www.xpinvestor.com.br)

Por Almir Freitas